

O TRABALHO DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Moraes, Idelcléia Cardoso de Souza¹

Resumo:

Neste artigo apresenta a discussão sobre: O trabalho do educador na Educação Infantil o olhar para a criança no contexto educativo o cuidar e o educar, a tensão às práticas educativas no fazer pedagógico e as possibilidades de uma metodológica que permite focalizar qual a intencionalidade pedagógica as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no sentido de garantir o direito de todas as crianças a conviver, apreender e desenvolver-se. Essas questões se mostram muito importantes tendo em vista enfrentar os desafios sociais que constituem. A Educação Infantil historicamente; a saber, desviar da perspectiva instrucional e assistencialista. Assim, é especialmente relevante o movimento de discutir as especificidades da docência na Educação infantil e as peculiaridades da formação inicial.

Palavras chaves; Trabalho, Desenvolvimento, Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem a intenção de promover o diálogo com professores que trabalham na Educação Infantil, compreendida como aquela etapa de Educação Básica voltada para acolher crianças de zero a cinco anos e que se faz em instituições do sistema de ensino em período parcial ou integral, sob a responsabilidade de professores legalmente habilitados para a tarefa. Desse modo apresenta pesquisa bibliográfica como objetivo de buscar orientação na prática pedagógica, de modo inovador, avaliar e aperfeiçoar as práticas vividas pelas crianças nas creches ou pré-escolas. Dispõem também de pesquisa bibliográfica

1. Graduada em Pedagogia. EMAIL; Idelcléia_cardoso@hotmail.com

estudo e aprofundamentos metodológicos voltados à reflexão sobre o trabalho do professor na Educação Infantil.

Entendemos a escola de educação infantil como um espaço onde a criança possa desenvolver através de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos, exercendo sua cidadania desde a infância. Isso significa considerar que as crianças têm direito à educação e aos conhecimentos que foram historicamente construídos pelos grupos sociais humanos e têm especificidades determinadas tanto pelo seu desenvolvimento quanto pelos contextos culturais heterogêneos em que estão inseridas.

A educação infantil é primordial na formação de um indivíduo no que diz respeito não somente a transmissão de conhecimento, mas também ao englobar questões relacionadas ao amor, fraternidade, dignidade, solidariedade, responsabilidade, ética e outros valores fundamentais para a convivência harmoniosa do ser humano na sociedade. Em busca de fundamentar de modo, consistente a educação da chamada primeira infância e assegurar formas de trabalho na Educação Infantil.

2. CARACTERÍSTICAS DO PLANEJAMENTO PARA CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS.

A interação é o elemento crucial do processo de aprendizagem. Daí as instituições pedagógicas constituírem-se por meio das trocas simbólicas, ou de significados, entre sujeitos de diferentes níveis de desenvolvimento. Além das interações entre adultos e crianças, as interações que as crianças estabelecem entre si oferecem ricas oportunidades de aprendizagem por causa de proximidade, mas não da igualdade, de competência entre crianças de idade próximas e pela possibilidade de cada uma delas identificar-se com os parceiros: outros bebês ou crianças um pouco maiores.

O atendimento a crianças nesta faixa etária nos espaços educacionais

configura-se em, uma das mais importantes aquisições deste período. As reações aos pensamentos e sentimentos são expressos no próprio corpo , daí a importância de compreender os sentimentos da criança e colocá-los em palavras , propiciando o entendimento do que se passa a possibilidade de resolver algo que se julga necessário.

[...]Ao ingressar na escola a família ainda se constitui no grupo por excelência para a criança. No entanto a escola proporciona uma diversificação dos grupos nos quais a criança poderá se inserir. O papel do grupo formado por crianças da mesma idade passa a ser o de favorecer a aprendizagem social , ou seja, o convívio com os padrões e regras sociais. Durante esse estágio, o grupo permitirá á criança diferenciar-se dos outros e descobrir sua autonomia e sua originalidade (WALLON, 1953).

O modelo de educação caracterizado antes de creche, espaço onde as mães deixavam seus filhos pequenos para serem cuidados, higienizados e alimentados, hoje vem sofrendo mudanças significativas, adquirindo qualidade pedagógica. Dessa mudança firmada pela Constituição federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e a LDB (Lei de Diretrizes e bases), surge a Educação Infantil, assumindo aspecto afetivo, cognitivo, motor e simbólico.

O trabalho pedagógico com as crianças de até dois anos leva em conta que elas aprendem na interação com o ambiente complexo, que inclui um espaço com determinados objetivos e rotinas, um tempo para realizar certas atividades, materiais para com eles agir e interações com diferentes, pessoas na realização das tarefas. Na organização de ambientes promotores de aprendizagem, o professor deve estruturar esses elementos, e, em especial, criar condições para a ocorrência de interações e ajustar suas ações de cuidado e apoio nas diversas atividades que viabiliza para as crianças, considerando-as como sujeito ativos, inteligentes e capazes de construir crescente autonomia.

De acordo com o RCNEI:

[...] A instituição deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças garantindo oportunidades para que sejam capazes de: experimentar e utilizar os recursos que dispõem para satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades, desagrados, agindo com progressiva autonomia

adotar hábitos de auto cuidado, valorizando as atitudes relacionadas com higiene alimentação, conforto, segurança, proteção com o corpo.

Essa diversidade precisa ser considerada para garantir a aprendizagem de todos, pois somos diferentes. A dimensão social precisa ser considerada bem como as habilidades do pensamento voltadas para qualidade da autonomia. As propostas de atividades apresentadas a seguir referem-se a diferentes campos de experiências e são vivenciadas na interação, de modo global e integradas, pelas crianças, uma vez que as atividades exploratórias as envolvem em sua afetividade, seu corpo, sua linguagem, sua inteligência.

Considerando essas características da faixa etária e seu modo próprio de aprender, apontamos algumas práticas educacionais para crianças de 0 à 2 anos de idade em instituições de Educação Infantil. São oportunidades criadas para que cada criança, provocada por seu grupo de referência, se aproprie e construa criativamente significados sobre si e sobre o mundo.

2.1. Brincar e se Movimentar

O brincar e o movimento têm predominância nos processos de aprendizagem da criança de 0 a 2 anos. Nessa faixa etária, o corpo com seus sentidos (fato, olfato, paladar, audição e visão) e o movimento, constituem-se como principais recursos de aprendizagem. A criança que "pensa" e se comunica primeiramente com o corpo. É também o corpo e o movimento sua primeira fonte de prazer. Com isso a criança, desde o nascimento, atua e dá significado ao ambiente em que vivem por meio de movimentos, que são interpretados por seus parceiros culturais e se tornam gestos que, por sua vez, compõem uma linguagem corporal.

Entendemos que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e Vygotsky (2007) confirma essa afirmação. O autor coloca que o brincar é uma atividade que estimula aprendizagem, pois cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança:

[...] No brinqueado, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinqueado é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinqueado contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134).

Para Vygotsky (2007), no brinqueado acontecem as maiores aquisições de uma criança, e são elas que se tornarão, no futuro, seu nível básico de ação real e moralidade. Assim, elas iniciam uma criativa apropriação de sua cultura e se comunicam com outras crianças e adultos que dela compartilham.

Brincando as crianças recriam o mundo, refazem os fatos, não para mudá-los simplesmente para contestá-los, mas para adequá-los aos filtros da compreensão. E há dois tipos de filtros: o cognitivo e o afetivo. Algo pode caber ao cognitivo, mas não no afetivo. O brinqueado e o jogo facilitam o trânsito do cognitivo para o afetivo. Segundo Vygotsky, o brinqueado fornece a estrutura básica para as mudanças das necessidades da consciência. O desenvolvimento da criança é determinado pela ação na esfera imaginativa, pela criança de intenções voluntárias, pela formação de planos da vida real e pelas motivações. Do ponto de vista psicológico, pode-se observar que as crianças que não têm oportunidade de brincar, não conseguem conquistar o domínio sobre o mundo exterior. O brincar assume, pois, duas facetas: a de passado, através da resolução simbólica de problemas não resolvidos; e a de futuro, na forma de preparação para a vida.

Embora a criança já movimente ao nascer ela necessita, então, percorrer um caminho de aprendizagem na interação com os outros e com o mundo para ampliar suas possibilidades de movimento, partindo de reações reflexas rumo ao domínio intencional de um sistema complexo de coordenação de gestos e percepções. Assim, progressivamente, a criança é capaz de obter, por meio do ato motor, aquilo que deseja alcançar, segurar, ao levar a boca. O motor passa a integrar um sistema compartilhado de símbolos, possibilitando a expressão gestos, desencadeado por um som alguém falando "alo", no seu campo auditivo pode incitar a realização do gesto descrito anteriormente, pelo próprio gesto "solicitação". Por sua vez, imitar o outro exige observação atenta e ajuste dos

próprios movimentos e expressões faciais e vocais, com o que a criança experimenta possibilidades de se movimentar e brincar.

Na Educação Infantil, o professor não apenas oferece à criança modelos e materiais da cultura para os exercícios da imitação e da criação livre, mas também interpreta seus gestos de modo a compor com ela um repertório de movimentos, uma cultura corporal, que possibilita à criança agir de modo instrumental sobre o ambiente, ou seja, usando os gestos como ferramentas para realizar ações e exprimir seus sentimentos segundo marcas simbólicas da cultura a que pertence.

Conhecer o próprio corpo abrange o trabalho em deferentes áreas, tais, como as ciências, que investem no corpo humano como objeto de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que a Educação Infantil possibilita trabalho compartilhado que deve ser realizado de modo colaborativo, conhecendo que a construção social e histórica da criança sendo ela uma cultura concreta, com suas tensões, desafios e movimentos, dando o (a) professor (a) como parceiro privilegiado de explorações e de formulação de novos sentidos. Por isso, o papel do professor é fundamental no andamento das atividades na Educação Infantil, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento. Assim sendo, é extremamente necessário que esse profissional esteja em uma constante busca por aprender sobre o desenvolvimento das crianças e a forma como elas veem e sentem o mundo, criando oportunidades para elas manifestarem seus pensamentos, linguagem, criatividade, reações, imaginação, ideias e relações sociais. Por fim, esperamos que os educandos comecem a ver a socialização dos alunos na educação infantil com mais carinho e dedicação às diferentes fases ou ciclo de aprendizagem. Que reformulem seus conceitos e preconceitos e que passem a perceber o aluno como um todo em suas especificidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **As Etapas Da Socialização Da Criança**. Lisboa, 1953.